

MANEJO DA DOR EM RN PREMATUROS: ANÁLISE DAS OPÇÕES TERAPÊUTICAS

1. *Thaís Raulino Dias*

Thaisraulino4@gmail.com

Universidade Nove de Julho Bauru

2. *Delânea Souto Sá Paulucio*

delaneafisio@hotmail.com

Faculdade de Ciências Médicas Afya Abaetetuba Pará

3. *Elton Jones Dias Lira*

eltonjdlira@hotmail.com

IESVAP

4. *Lavinya de Oliveira Souza*

Lavinya.oliveira2004@gmail.com

Afya Faculdade de Ciências Médicas ITPAC Palmas

5. *Joanderson do Nascimento de Sousa Sena*

Joandersn.nascimento098@gmail.com

Afya Santa Inês

6. *Stephanie Caroline Marques Silva*

Stephanie.marques@uni9.edu.br

Universidade Nove de Julho Guarulhos

7. *Natália Duarte Rocha de Lima Monteiro*

natalyaduarte@yahoo.com.br

Faculdade UNEX

8. *Jade Manuella Passos Silva*

Jade.m.passos@gmail.com

Faculdade AESGA Garanhuns PE

Introdução: A dor em recém-nascidos prematuros é frequentemente associada a fatores como procedimentos invasivos (ex. punções e intubações), condições médicas (como infecções e doenças respiratórias) e estímulos ambientais (incluindo ruídos e luz intensa). Estudos epidemiológicos indicam que até 80% dos recém-nascidos prematuros vivenciam dor durante a internação na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), refletindo a alta prevalência dessa condição. Este quadro exige atenção especializada para a gestão eficaz da dor, considerando suas múltiplas causas e impactos no desenvolvimento e bem-estar do recém-nascido. **Objetivo:** Analisar as opções terapêuticas para o manejo da dor em recém nascidos prematuros através de uma revisão de literatura integrativa. **Metodologia:** A presente revisão integrativa teve como objetivo analisar as opções terapêuticas para o manejo da dor em recém-nascidos prematuros, abordando tanto intervenções farmacológicas quanto não farmacológicas. Foram consultadas as bases de dados LILACS, PUBMED, LATINDEX e SCIELO, selecionando artigos completos gratuitos publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas inglês, espanhol ou português. A estratégia de pesquisa seguiu a pergunta PICO: "Quais são as opções terapêuticas mais eficazes para o manejo da dor em recém-nascidos prematuros?" Os critérios de inclusão envolveram artigos revisados por pares e com relevância para o tema, enquanto os de exclusão abrangeram estudos com amostras pequenas ou metodologias inadequadas. Os descritores (DECs) utilizados foram "Recém-Nascido Prematuro", "Manejo da Dor", "Analgésicos", "Terapias Não Farmacológicas", e "Intervenções Comportamentais". A seleção foi realizada por dois revisores cegos, utilizando a plataforma Rayyan, e, ao final, 18 estudos foram incluídos na análise. **Resultados:** O manejo da dor em recém-nascidos prematuros envolve opções terapêuticas tanto farmacológicas quanto não farmacológicas. Entre os analgésicos farmacológicos, destacam-se os opioides, como morfina e fentanil, para dor moderada a severa, e os analgésicos não opioides, como paracetamol, para dor leve a moderada. No

contexto não farmacológico, intervenções comportamentais, como a técnica canguru e a sucção não nutritiva, além de terapias complementares, como música suave e massagem, têm se mostrado eficazes. Embora os opioides sejam eficazes, eles podem causar efeitos adversos, como depressão respiratória, sedação excessiva, dependência e síndrome de abstinência quando utilizados por períodos prolongados. O manejo adequado da dor é essencial para melhorar os resultados clínicos, reduzir o estresse e promover o desenvolvimento neuropsicomotor dos recém-nascidos. Dados indicam que as intervenções não farmacológicas podem diminuir significativamente a percepção da dor, sendo recomendadas em protocolos de cuidados neonatais. **Considerações finais:** A análise das opções terapêuticas para o manejo da dor em recém-nascidos prematuros revela a importância de uma abordagem integrada, combinando intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Estudos indicam benefícios significativos de terapias não farmacológicas, como a sucção não nutritiva, para aliviar a dor. Dado o impacto da dor no desenvolvimento neuropsicomotor, é essencial que novas pesquisas explorem estratégias mais eficazes e seguras, promovendo melhores resultados para essa população vulnerável.

Palavras-chave: manejo da dor, recém-nascido prematuro, terapias não farmacológicas.

Referências:

1. ACHCAR, Jéssica Aguiar; MAGALHÃES, Júlia Corrêa; GUIMARÃES, Elaine Leonezi. Dor e sinais vitais em recém-nascidos prematuros submetidos ao protocolo de manuseio mínimo em unidade de terapia intensiva neonatal. **Movimenta (ISSN 1984-4298)**, v. 14, n. 1, p. 20-30, 2021.
2. CARVALHO, Silas Santos et al. Percepção da equipe de enfermagem acerca da avaliação da dor em recém-nascidos prematuros. **Revista de Enfermagem e atenção à saúde**, v. 10, n. 2, 2021.
3. DA SILVA, Shalimar Farias et al. Intervenções não farmacológicas no controle da dor em recém-nascidos pré-termo: conhecimento da equipe de enfermagem. **Nursing Edição Brasileira**, v. 24, n. 278, p. 5892-5901, 2021.
4. MORETTO, Lidiane Cortivo Asolini et al. Dor no recém-nascido: perspectivas da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 1, 2019.
5. OLIVEIRA, Mariana Chaves et al. Medidas não farmacológicas para o alívio da dor no recém-nascido prematuro na UTI neonatal. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 9, n. 49, p. 1483-1487, 2019.